

Portugal – Mediócre e Perigosos: a História Não os Absolverá

Publicado em 2025-08-21 14:07:30



Portugal é um país pequeno, mas fértil em mediocridade. Não a mediocridade tranquila, inofensiva, dos que apenas vivem sem grande brilho — mas a mediocridade **perigosa**, armada em virtude nacional, convertida em sistema de governo, enraizada como erva daninha nas instituições.

São eles os **mediócre de paletó e gravata**, os doutorados em “cunhologia aplicada”, especialistas em inaugurar rotundas, mestres em prometer para nunca cumprir.

Esses mediócre, perigosos porque ocupam lugares de poder, tratam Portugal como quintal próprio: distribuem cargos, esmolas e tachos, sempre com o sorriso da hipocrisia colado ao rosto.

O Povo como Cenário de Teatro

Ao povo, sobra o papel de figurante. Chamam-no apenas de quatro em quatro anos para aplaudir, votar e, se possível, esquecer.

Prometem “modernização”, mas oferecem papelada.

Prometem “crescimento”, mas distribuem esmolas.

Prometem “justiça social”, mas aplicam taxas, impostos e burocracia até à exaustão.

É um teatro pobre, onde os atores se repetem, mudando apenas a cor da bandeira. Uns pintam-se de azul, outros de vermelho, outros de laranja — mas todos pertencem à mesma irmandade: a irmandade da mediocridade.

Os Perigosos da Estagnação

O verdadeiro perigo destes medíocres é que **não deixam nascer nada novo.**

A criatividade é esmagada por regulamentos, o mérito é soterrado sob favores, e a inteligência é exilada para outros países — onde a mediocridade não tem tanto palco.

Portugal, que podia ser farol de inovação, limita-se a ser lanterna fraca numa esquina europeia, onde a burocracia é mais valorizada que o génio, e onde se investe mais em festas e foguetório eleitoral do que em ciência, indústria ou futuro.

O Julgamento da História

Mas há uma certeza: a História não absolverá esta gente.

Não absolverá quem transformou um país promissor em terra de estagnação.

Não absolverá quem fez da política um palco de vaidades e de

esquemas.

Não absolverá quem ergueu muralhas de papelada em vez de pontes para o futuro.

A História é implacável: regista tudo, mesmo quando o povo esquece.

E quando chegar a hora de escrever o veredicto, os nomes destes medíocres ficarão gravados não nos manuais de glória, mas nos catálogos da vergonha.

👉 Francisco Gonçalves, in Fragmentos do Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]